

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL INCLUSIVA: UMA ANÁLISE SOBRE O SEU DESENVOLVIMENTO EM TURMAS DE 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA NA CIDADE DE BACABAL.

Layane Lima Almeida ¹
Vilmar Martins da Silva ²

RESUMO

O presente artigo, foi desenvolvido a parte do trabalho de conclusão de curso apresentado e defendido perante banca avaliadora na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campos Bacabal -Ma. Em decorrência do surgimento e propagação do vírus causador da doença COVID-19, o mundo foi pego desprevenido com o anúncio da situação pandêmica no início do ano de 2020, por ser uma doença com um grau elevado de transmissão e letalidade. Com o intuito de analisar o cenário vigente e distinguir as práticas avaliativas inclusiva utilizadas por professores de turmas de 1º e 2º ano, do Ensino fundamental, em uma Unidade de Ensino da Cidade de Bacabal -MA, no modelo emergencial remoto de ensino. Para estudo, utilizou-se pesquisa bibliográfica com fundamentação teórica apoiada com aportes teóricos de autores como, Hoffmann (2011), Luckesi (2013) e Mantoan (2015), considerando suas visões em torno do ato avaliativo e do processo de inclusão escolar. Utilizou-se também, questionários aplicados com professores e mediadores das turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, coordenação e direção da Unidade de Ensino Fundamental Novo Bacabal. Os resultados obtidos ofereceram maior compreensão sobre a temática abordada, acentuando definições abrangentes que envolvem a avaliação inclusiva, focando na avaliação como um potencial aliado para desenvolvimento da inclusão no âmbito escolar durante o período de pandemia da COVID-19. Assim, evidenciando a importância da ampliação de diálogos e reflexões em torno das necessidades de cada aluno, tendo em vista, suas experiências e especificidades.

Palavras-chave: Avaliação. COVID-19. Inclusão.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem em foco o desenvolvimento do processo avaliativo inclusivo durante o período da pandemia, ocasionado pela Síndrome aguda grave 2 (Sar-Cov-2), uma nova variante do Coronavírus, causador da doença Coronavírus Disease 2019 (COVID-19). Infecção respiratória altamente transmissível identificada em Wuhan, província de Hubei, na República popular da China, no final do ano de 2019, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

¹Graduado(a) do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, layanealmeida30@gmail.com;

²Professor orientador, Especialista da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, villmartins@hotmail.com.

Analisa-se a suspensão das aulas em decorrência da COVID-19, destacando as medidas tomadas pelos órgãos governamentais responsáveis por garantir o ensino e aprendizagem dos educandos. Aborda-se as consequências e prejuízos na educação escolar de milhares de crianças, destacando desigualdades sociais que mais se fizeram presentes durante o período de pandemia.

O estudo apresenta conceitos e tipologias avaliativas no ponto de vista dos autores, Hoffmann (2011), Luckesi (2013), Perrenoud (1999) e Sant'Anna (2002), bem como as colocações de Mantoan (2015) sobre a importância da inclusão. Assim como, objetivos da avaliação inclusiva no processo educacional, destacando leis e diretrizes que validem sua garantia, serviram de auxílio para o entendimento da temática abordada.

Com surgimento da pandemia da COVID-19, o processo de ensino e aprendizado encontrou-se deveras prejudicado, estudos e pesquisas apontam que os efeitos da pandemia modificaram de várias maneiras a forma de viver de muitas pessoas.

Portanto, é notório a necessidade de formulação de estudos e pesquisas voltadas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, estudos voltados para a avaliação educacional inclusiva durante o período de pandemia, em que evidenciou ainda mais as desigualdades nos setores de ensino do Brasil. Deste modo, o interesse por desenvolver a presente pesquisa parte da necessidade de identificar as proporções das consequências que a pandemia causou ao processo avaliativo inclusivo.

O estudo tem por objetivo analisar as práticas avaliativas utilizadas pelos professores nos modelos remoto e híbrido de ensino, voltadas a crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental, de uma escola de ensino fundamental localizada na cidade de Bacabal - MA, com dificuldades motoras, transtornos globais do desenvolvimento. Destacando também, a necessidade de debater as desigualdades sociais que mais se evidenciaram durante este período, os efeitos positivos e negativos que a pandemia da COVID-19 proporcionou para o ensino e aprendizagem de milhares de alunos.

Utilizando-se da pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento do estudo, destacando abordagem qualitativa – quantitativa de natureza descritiva, com auxílio de questionários, amostra de duas professoras de 1º ano, uma professora do 2º ano, uma mediadora que auxilia uma das turmas de 1º ano, e uma coordenadora responsável pelos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola de ensino fundamental, da cidade de Bacabal-MA, possibilitaram um maior entendimento das ideias e opiniões dos participantes e entendimento da temática abordada.

Assim, o estudo buscou conhecer e apresentar de forma clara e objetiva o cenário abordado, através de pesquisa bibliográfica e entrevistas com profissionais da área da educação. Ao explorar a temáticas evidenciou-se pontos negativos e positivos, sobretudo a importância da avaliação inclusiva no período de pandemia da Covid-19, de modo que, pode-se afirmar que os objetivos foram alcançados e os resultados foram satisfatórios.

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO

No final do ano de 2019, o mundo se viu em alerta com surgimento de uma nova variante do Coronavírus, extensa família de vírus já conhecidos dos pesquisadores e médicos por serem responsáveis de algumas infecções respiratórias. Denominado como Síndrome aguda grave 2 (Sars-CoV-2), o vírus causador da doença Coronavírus Disease 2019, comumente conhecida como COVID-19, inicialmente chamada de 2019-n-CoV, é uma doença respiratória altamente transmissível, teve o seu primeiro caso de infecção em Wuhan, província de Hubei, na República popular da China, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Os coronavírus, de acordo com Xavier. et al. (2020, p. 02), infectam principalmente aves e mamíferos, portanto, podem causar infecção em humanos.

Com os crescentes números de casos da doença COVID-19, foi inevitável o fechamento de escolas em mais de 191 países, incluindo o Brasil. Medida que, apesar de ser crítica, tornou-se extremamente essencial para conter o aumento dos números dos casos, The World Bank (2020). Entretanto, fez com que mais de 47 milhões de alunos ficassem fora das escolas.

Entretanto, devido aos crescentes números de casos, essa suspensão se tornou indeterminada por várias meses. Segundo Brasil, Ministério da Educação, Resumo Técnico Censo Escolar da Educação Básica 2021 (2022), considerando somente a rede de ensino pública, a média suspensão das aulas foi de 287 dias, enquanto a média da rede privada foi de 248 dias.

Dentre as medidas tomadas para retomada das aulas durante o período de pandemia destacam-se os modelos de ensino remoto e híbrido. O modelo de Ensino Remoto, segundo Alves (2020, p. 352), consiste em uma prática pedagógica mediada por plataformas digitais, aplicativos, aulas por rádio e por TV, contendo conteúdos educacionais e tarefas que podem ser realizadas síncronas ou assincronamente pelos discentes.

Moran e Bacich (2015) define o ensino híbrido como:

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. (MORAN E BACICH 2015, p. 22).

O ensino híbrido tendo a capacidade de aproximar e combinar os espaços presencial e remoto, proporcionou o retorno do contato “físico” entre professor e aluno, mesmo que gradativo fosse possível após mais de 1 ano convivendo com distanciamento social.

Mesmo com as ações destacados no tópico acima, que visam minimizar as dificuldades de desigualdades nas redes de ensino, anda é notório o contraste em relação ao apoio necessário para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma plena durante a pandemia, para todos.

Em conformidade o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE, na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019 (2021), coloca que:

“Os escolares da Região Sul (87,1%), eram os que tinham mais acesso a esse recurso, enquanto os escolares das Regiões Norte (61,6%) e Nordeste (61,9), tinham menos acesso. Os Estados do Maranhão (25,1%) e do Rio Grande do Sul (93,7%), eram exemplos dos extremos quanto à posse de computadores/tablets em sala de aula, pelos escolares brasileiros”. (IBGE, PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR: 2019. 2021, p. 43).

Assim, esses dados demonstram outro fator que induz de forma direta as desigualdades sociais entre estados das regiões norte e nordeste com os estados das regiões sul e sudeste do Brasil. Deste modo, em tempos de pandemia, tais desigualdades podem se tornar ainda maiores, reafirmando a necessidade de estratégias e políticas públicas eficientes.

Sobre a exclusão escolar entre as zonas urbana e rural, o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2020), coloca que:

Em todo o Brasil, crianças e adolescentes vivendo nas áreas rurais são as(os) mais afetada(o)s pela exclusão escolar. No ano de 2019, mais de 10% das crianças de 4 e 5 anos e de adolescentes de 15 a 17 anos nessas localidades estavam fora da escola. Uma parcela dessas crianças e adolescentes reside em áreas isoladas ou de alta vulnerabilidade, como os territórios da Amazônia Legal e do Semiárido, que, juntos, abrigam 35,7% das matrículas da Educação Básica em redes públicas no Brasil. (UNICEF, 2020. p. 20).

Demonstrando a fragilidade do sistema educacional, a falta de infraestrutura, acesso à internet e políticas públicas, fazem parte da rotina diária desses discentes. E com a influência da pandemia, a falta desses recursos básicos para o desenvolvimento da aprendizagem de milhares de alunos durante o período de suspensão das aulas, ficam ainda menos acessíveis.

Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2021), destaca que:

A exclusão escolar tem classe e cor. A situação de vulnerabilidade em que se encontram crianças e adolescentes pobres, pretas(os), pardas(os) e indígenas, no Brasil, não é uma coincidência, não é resultado de um processo histórico que, tal como a natureza, não é previsível nem controlável, mas da manutenção de escolhas que

condenam grandes parcelas da população à invisibilidade, ao abandono e ao silenciamento. (UNICEF, 2021. p. 8).

Questões como essas reenterram a vulnerabilidade da população brasileira. A crise que se estalou em todo o setor educacional do país, com crianças fora das escolas - considerando a situação econômica do país neste cenário de crise sanitária, econômica e educacional - é inevitável que os menos favorecidos pelo sistema governamental em que vivenciamos diariamente, fossem os menos prejudicados.

CONCEITOS AVALIATIVOS

Etimologicamente, o termo avaliação significa o ato ou ação de avaliar. Derivado do francês “*evaliar*”, o ato de assimilar, estimular ou calcular o valor de algo, ou alguma coisa, Conceito De (2011). Entretanto, o ato de avaliar enquadrado educacional ultrapassa essa definição, sendo uma ferramenta utilizada para conhecer, investigar e mediar os conhecimentos adquiridos pelos docentes.

Partindo dessa perspectiva, Hoffmann (2011, p. 17), destaca que “uma avaliação a serviço do da ação não tem por objetivo a verificação e o registro os dados do desempenho escolar”. Deste modo, avaliar é sobretudo, observar e conhecer seu aluno, seus aprendizados e suas dificuldades, para então formular ações que visam aprimorar tais aprendizados e suprimir suas dificuldades.

Luckesi (2013) destaca:

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto (LUCKESI, 2013. P. 62).

Partindo disto, podemos destacar que para o autor, o ato de avaliar exige do professor e aluno um cuidado, compreensão, empenho, dedicação e sobretudo amor, é um processo a favor da aprendizagem, não da classificação. De modo que, a observação e o diagnóstico são instrumentos de essenciais para se alcançar possibilidades de desenvolvimento da aprendizagem do educando.

Para Perrenoud (1999) a avaliação é:

A avaliação não é uma tortura medieval. É uma invenção mais tardia nascida com os colégios por volta do século XVII e tornada indissociável do ensino em massa que conhecemos desde o século XIX, com a escolaridade obrigatória. [...] Avaliar é – cedo ou tarde - criar hierarquia de excelência, em função das quais se decidiram a

progressão no curso seguido, a seleção do início do secundário, à orientação para diversos tipos de estudo, a certificação antes da entrada do mercado de trabalho e, frequentemente, a contratação. avaliar é também privilegiar o mundo que está em aula e no mundo, valoriza forma e a normas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para um, imaginativo e autônomo para os outros [...] (PERRENOUD, 1999, p. 09).

Vindo dessa perspectiva, a avaliação se define a partir das experiências de cada indevido, ao ponto que a mesma, se mostra como um instrumento que induz a hierarquização e a privilégiação do ensino escolar.

Por tanto, Perrenoud (1999, p. 11), partindo dessa lógica o autor aborda duas perspectivas sobre a avaliação, uma tradicional, que destaca a função hierárquica e seletiva da avaliação, de forma que ela classifica e realça as desigualdades.

Para Sant'Anna, avaliação das aprendizagens tem um papel altamente significativo na educação por permitir a confirmação dos estudos em que se encontram os elementos envolvidos no contexto escolar, Sant'Anna (2002, p. 07). Deste modo, a avaliação tem por objetivo melhorar as aprendizagens dos educandos, por verificações que buscam compreender suas especificidades, para então serem desenvolvidas estratégias necessárias para a sua aprendizagem plena.

TIPOS DE AVALIAÇÃO

Dentre os tipos de avaliação mais defendidos por estudiosos e pesquisadores, presentes no processo de ensino e aprendizagem no Brasil, a Avaliação Formativa é a que mais se destaca por proporcionar o acompanhamento avaliativo do aluno durante todo o processo de formação do discente.

Para Rabelo (2009), a Avaliação formativa destaca-se por ter finalidade de:

Uma avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, com o fim de que o professor possa ajustá-lo às características das pessoas a que se dirige. Esse tipo de avaliação não tem uma finalidade probatória. Entre suas principais funções estão, as de inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar, corrigir etc. (RABELO, 2009, p. 73)

Como uma das principais ferramentas do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve proporcionar também a conexão e a aproximação entre professor e aluno, ela é também caracterizada por possibilitar o conhecimento das potencialidades e dificuldades do aluno.

A avaliação somativa por ser caracterizada por prezar a quantitatividade, acumula consideráveis opiniões ao seu respeito. Assim, Lück (2013, p. 75), destaca que a avaliação somativa tem foco nos resultados globais baseados em objetivos gerais, de modo que, seu objetivo seja a identificação de tomada de decisão sobre a continuidade de um programa ou a reformulação do mesmo, caso haja necessidade.

Descrita por Libâneo (2017, p. 110) como um instrumento de coleta de dados relevantes sobre o rendimento dos alunos, capaz de verificar “dificuldades, para tomar decisões sobre o andamento do trabalho docente, reformulando-o quando os resultados não são satisfatórios”. A Avaliação Diagnóstica, como o nome já diz, tem a função de diagnosticar e analisar o domínio dos alunos acerca dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

A avaliação inclusiva, parte do processo de educação inclusiva não se estabelece sem o empenho e colaboração de todos os agentes envolvidos neste processo, sobretudo, não se constrói sem considerar as particularidades e necessidades de cada indivíduo. Para isso é primordial que todos – órgãos responsáveis, corpo docente, pais – estejam envolvidos direta e indiretamente, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes. Segundo Motoan (2015):

Se a igualdade é referência, podemos inventar o que quisermos para agrupar e rotular os alunos com deficiência. Mas se a diferença é tomada como parâmetro, não fixamos mais a igualdade como norma e fazemos cair toda uma hierarquia das igualdades e diferenças que sustentam a “normalização”. (MOTOAN, 2015, p. 351).

Em um ambiente como a escola, formada por seres e indivíduos diferentes, a igualdade não tem espaço de atuação quando o objetivo é a unificação. Entendendo esses pontos, podemos ver a capacidade da avaliação inclusiva no contexto escolar.

Uma avaliação que se norteia seguindo esses ideais de igualdade não é, sobretudo, inclusiva. Entretanto, na perspectiva da equidade a avaliação inclusiva será empregada e utilizada no contexto escolar, conforme as necessidades específicas de cada educando.

METODOLOGIA

Tipo e natureza do estudo: O presente estudo realizou uma pesquisa de campo, configurado nas concepções de um estudo de caso, no qual proporciona ao pesquisador a capacidade de reunir informações detalhadas sobre o caso a ser investigado, centrando-se na compreensão dos aspectos do contexto real e envolvendo-se profundamente de maneira que alcance seu amplo e detalhado conhecimento, Patton (2002). Apud. Freitas e Jabbour (2011, p. 10).

Seguindo a abordagem qualitativa, método sugere que o investigador esteja no trabalho de campo, faça observações e que o mesmo também as análises. Meirinhos; Osório (2010. p.51). E quantitativa, este método é utilizado quando é necessário coletar dados mensuráveis a variáveis. Fonseca (2002, p. 20), o desenvolvimento das duas pesquisas, qualitativa e quantitativa, simultaneamente proporcionam uma melhor capacidade de identificar as informações.

Instrumento de investigação: Utilizou-se questionários, um contendo doze questões objetivas e outro questionário de cinco perguntas subjetivas e pesquisa bibliográfica de livros e artigos sobre a temática.

População e amostra: A amostra conta com a participação duas professoras de 1º ano, uma professora do 2º ano, uma mediadora que auxilia uma das turmas de 1º ano, e uma coordenadora responsável pelos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola de ensino fundamental, da cidade de Bacabal-MA.

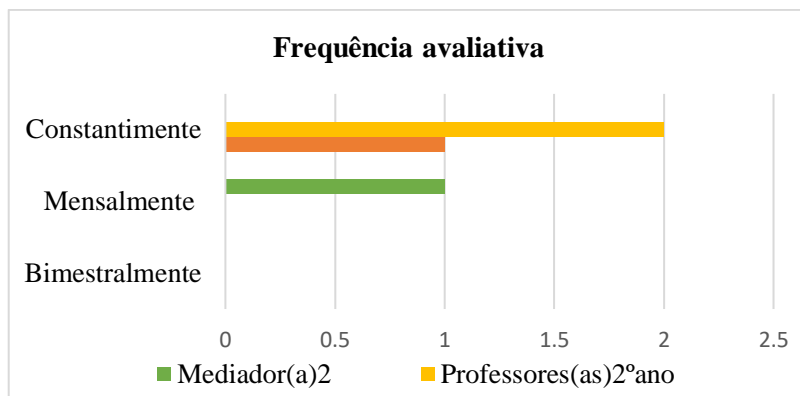
Tratamento dos dados: Interpretações que possibilitaram um maior entendimento das ideias e opiniões dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os presentes resultados da pesquisa exibem as asserções e contribuições dos participantes. Os integrantes comprometeram-se em participar da pesquisa pelas plataformas “Google Form’s” e “Google Doc’s”. Os quais, possibilitam uma dinâmica mais flexível, de modo que as questões éticas do procedimento aconteceram de maneira que preserve as identidades dos envolvidos.

No primeiro questionamento buscou-se investigar o nível de formação dos professores e mediadores da unidade de ensino. O segundo questionamento, na qual trata relacionar as arias de atuação de cada entrevistado. No terceiro questionamento, busca-se analisar com qual frequência, os participantes realizam as avaliações das aprendizagens dos discentes. Deste modo, a/o mediador(a) respondeu que realiza as avaliações mensalmente (25%) e três dos professores participantes responderam que realizam as avaliações constantemente (75%), como podemos observar no e gráfico 01 abaixo:

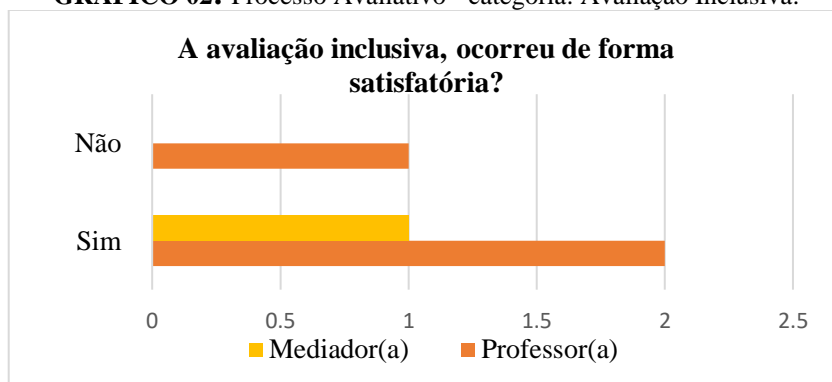
GRÁFICO 01: Processo Avaliativo – categoria: Frequência Avaliativa:



Fonte: autora (2022)

O quarto questionamento discorre sobre o nível satisfação dos participantes com a forma em que ocorrem as avaliações educacionais inclusivas na unidade de ensino. Dos participantes (75%) incluindo professores e mediador, responderam que as avaliações inclusivas ocorrem que forma satisfatória na unidade de ensino, enquanto (25%) responderam que não, as avaliações inclusivas não ocorrem de forma satisfatória na unidade de ensino, de acordo como mostram os dados do Gráfico 02 abaixo:

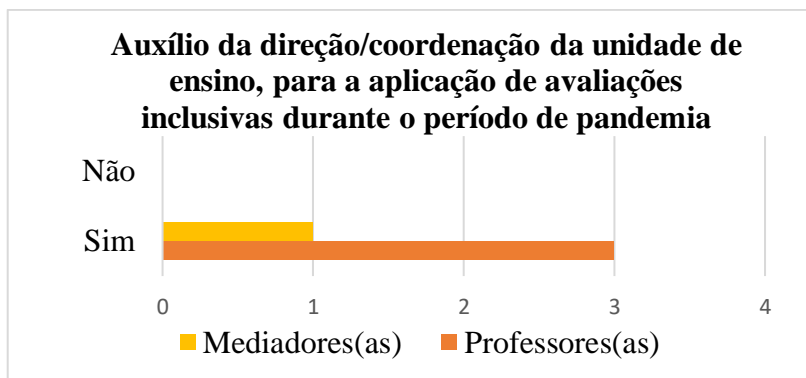
GRÁFICO 02: Processo Avaliativo - categoria: Avaliação Inclusiva:



Fonte: autora (2022)

No quinto questionamento, busca averiguar se os participantes tiveram auxílio da direção/coordenação da unidade de ensino para as aplicações de avaliações inclusivas durante o período de pandemia da COVID-19. Todos os participantes responderam (100%), que receberam algum tipo de auxílio da direção ou coordenação da unidade de ensino durante o período citado.

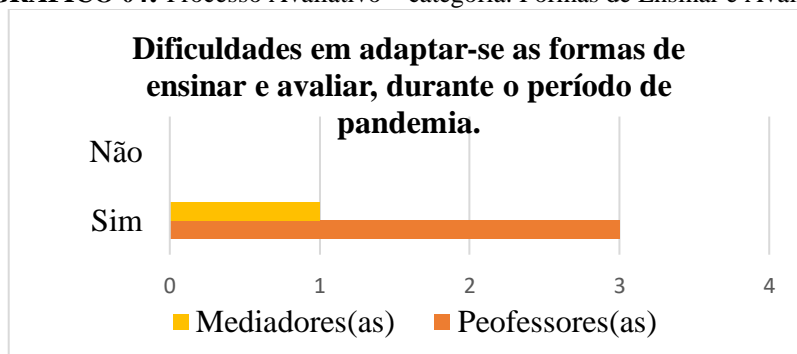
GRÁFICO 03: Processo avaliativo - categoria: Avaliação Inclusiva



Fonte: autora (2022)

Abordados sobre as dificuldades dos participantes em adaptar-se as novas formas de ensinar e avaliar durante o período de pandemia da COVID-19, no sexto questionamento, todos os participantes (100%), responderam que sim, tiveram dificuldades de adaptação, como descrito no Gráfico 04 abaixo.

GRÁFICO 04: Processo Avaliativo – categoria: Formas de Ensinar e Avaliar:

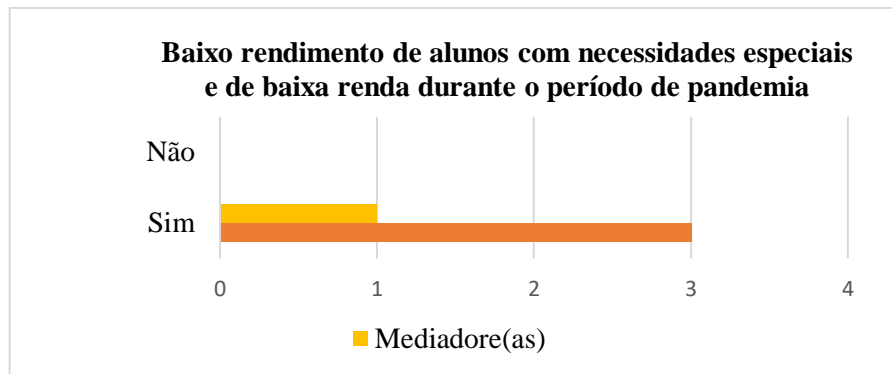


Fonte: autora (2022)

Partindo das dificuldades em adaptar-se as formas de ensinar e avaliar durante o período de pandemia, as participantes assinalaram as dificuldades que mais lhes afetaram. O professor(a) 01, destacou que a falta de apoio aos alunos em casa por parte dos pais e responsáveis, e dificuldades de acesso a celulares/ notebooks/ tablets, por parte dos alunos foram os fatores de maiores dificuldades de adaptação. O professor(a) 02, assinalou as alternativas falta de internet ou conhecimento técnico para ministrar aulas e dificuldades de acesso a celulares/ notebooks/ tablets, por parte dos alunos como as principais dificuldades de adaptação.

Na décima abordagem, os participantes foram questionados sobre o baixo rendimento de alunos com necessidades especiais e de baixa renda durante o período de pandemia, deste modo, (100%) dos entrevistados responderam que sim, houve uma baixa nos rendimentos desses discentes, percentual esses que inclui professores e mediador. Assim como demonstra dos dados postos no gráfico 05 abaixo.

GRÁFICO 05: Processo avaliativo – categoria: Rendimento das Aprendizagens:



Fonte: autora (2022)

Com intuito de apresentar possibilidades viáveis à prática avaliativa inclusiva, as argumentações levantadas buscam destacar métodos favoráveis ao conhecimento do desenvolvimento das aprendizagens. De modo que, a prática escolar não interfira de forma negativa no processo de obtenção de conhecimento dos discentes.

A pandemia causada pela COVID-19 interferiu de forma inegável no desenvolvimento das aprendizagens escolares de milhões de discentes em todo território mundial. Deste modo, a avaliação como um dos principais instrumentos que auxiliam este processo tem funções não conhecidas ou intencionadas por muitos dos profissionais das áreas da educação.

Avaliar como várias vezes descrita durante o desenvolvimento do presente estudo, não se tem uma receita exata, assim como o processo de inclusão escolar. É inegável que muitas escolas buscam alternativas no ambiente escolar unifiquem o ensino, prejudicando a formação da identidade de cada indivíduo. Como define Luckesi (p. 261, 2013), a avaliação é um ato amoroso que acolhe, integra, e inclui, e que ela diferentemente do julgamento tem por base acolher uma situação conhecendo suas etapas, e sobretudo, dar suporte quando, e se for necessário

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciação do presente estudo partiu de inquietações surgidas durante o período de pandemia, quando as escolas por todo o país tiveram que suspender as aulas para minimizar os crescentes números de casos da COVID-19. Deste modo, focando em analisar a fundo a avaliação, buscou-se conhecer suas características, limitações, teorias e tipologias na perspectiva da educação inclusiva.

Assim, o objetivo geral da pesquisa empenhou-se em analisar o desenvolvimento do processo avaliativo inclusivo durante o período de pandemia da COVID-19, e quais estratégias foram realizadas para que o processo não fosse prejudicado.

Partido da apuração das informações bibliográficas e da pesquisa de campo, é válido afirmar que o objetivo geral do estudo foi alcançado. A possibilidade de verificar e constatar se concretizou com as contribuições e colocações dos participantes da pesquisa.

Conhecer como a unidade de ensino adaptou-se ao período de pandemia, refletir sobre as práticas avaliativas inclusivas utilizadas pelos professores no modelo de ensino remoto, assim como, identificar os efeitos positivos e negativos que o período de pandemia proporcionou para o ensino e aprendizagem dos discentes, foram os objetivos específicos centrais do estudo.

Foi possível verificar cada ponto destacado dos objetivos específicos. Pode-se conhecer o ambiente, suas nuances, seus intuitos e especificidades, suas dificuldades e estratégias realizadas para suprimir a redução do desenvolvimento das aprendizagens dos educandos. Assim como sua relação com o entendimento das características do processo avaliativo.

Deste modo, é possível destacar quanto é preciso repensar, fazer e refazer as estratégias que foquem no desenvolvimento dos alunos, o tempo perdido não voltará mais. A avaliação como instrumento mediador tem a função de auxiliar o corpo docente, dando apoio na elaboração de estratégias viáveis, incluindo as diferenciações de cada aluno, com o propósito de superar as dificuldades e entraves proporcionados pela pandemia.

O estudo, ao todo, não está concluído, há muito a ser feito e revisto, as consequências da pandemia ainda estão sendo calculadas. Seguindo o proposto inicial de analisar e entender o processo avaliativo inclusivo durante o período de pandemia da COVID-19, buscamos explorar de forma sucinta e clara as nuances deste processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, COVID19 - Painel Coronavírus. Acesso em: 02 de julho de 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Educação. Resumo Técnico Censo Escolar da Educação Básica 2021. Brasília-DF Inep/MEC, 2022. P. 60-62.

BRASIL. Ministério da Educação. Brasil na Escola. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola>. Acesso em: 26 de julho de 2022.



HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliar para promover: as setas do caminho. 14 ed. rev. e atual. Porto Alegre. Mediação, 2011. p. 17.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições. 1. ed. São Paulo – SP. Cortez. Scribd, 1,3 MB; e-PUB. 2013. p. 28, 30, 31, 69.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar (Novas Arquiteturas Pedagógicas). Summus Editorial. Edição do Kindle. São Paulo. 2015. P. 351.

MORAN, José Manuel. BACICH, Lilian. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em 06 de junho de 2022.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre. Artmed; 1999. p. 09, 11, 14, 15.

RABELO, Edmar Henrique. Avaliação: novos tempos, novas práticas. 8ª ed. – Petrópolis: Vozes, 2009. P. 73.

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? como avaliar? critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 9ª ed. 2002. p. 34-38.

UNICEF. Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância. Busca Ativa. 2021. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/>. Acesso em: 26 de julho de 2022.